

Propostas não convencem economistas

Giannetti e Martone dizem que PT e PPS não apresentam saída melhor que de FHC

As propostas pelo PPS sugeridas como alternativa ao pacote fiscal do governo, no geral, não convenceram os economistas Eduardo Giannetti e Celso Martone de que as oposições tenham uma proposta superior à da equipe econômica. Giannetti comparou as propostas do PPS e do PT e disse que o conjunto de propostas do PT é mais abrangente, cobrindo um espectro maior que o do PPS.

Martone gostaria de conhecer "documentos mais robustos". "Nem o que parte do PT ou o que vem do PPS têm propostas articuladas", afirmou Martone. Para ele, são simples medidas pontuais. "O PT não entra na questão dos juros, se estão ou não no lugar certo", observou o colega Giannetti.

Na análise de Giannetti, o PT não se omitiu com relação ao câmbio, embora tenha sugerido esperar passar a turbulência. "Mas não são claros quanto à magnitude e sobre como deve ser a administração de modo a mantê-lo dentro do que é tecnicamente necessário e de forma a impedir que a desvalorização nominal seja anulada por uma subida dos preços domésticos, ou seja, inflação."

A proposta petista de passar a âncora cambial sobre o dólar para uma cesta de moedas agradou Giannetti. "Parece-me correta, embora precise esclarecer o que ganhariam e o tamanho de desvalorização implícita", avaliou. No entanto, o economista acha que o PT precisa deixar claro se é daqui para frente ou é retrospectiva. "Se for a primeira opção, como é provável, não trará ganho algum, porque é difícil imaginar que o dólar continue valorizando-se em relação às demais moedas." Conclusão: "A proposta do PT não é convincente na questão do câmbio."

Frágil - Na análise comum das propostas, de acordo com Giannetti, falta nas duas legendas explicações de como pretendem reduzir o risco de financiamento externo a curto prazo. "A proposta do PT nesse aspecto é muito frágil, porque se resume a uma sugestão genérica de aumentar barreiras não-tarifárias, mas não diz em que setores nem que barreiras."

Por outro lado, Giannetti concorda com a proposta do PPS de aumentar a poupança interna. "Mas eles (do PPS) precisam esclarecer de onde sairá esse dinheiro para aumentá-la", observou. Ele também endossa a proposta do PPS de vincular 75% do valor arrecadado nas privatizações estaduais ao pagamento de dívida.

Celso Martone, por sua vez, observou que parece claro que a grande preocupação do PT é com nível de emprego. O economista, hoje um consultor independente, lembrou que Fernando Henrique definiu a inflação baixa como prioridade, alinhando essa medida com estímulos à economia e à viabilidade da balança de pagamentos em níveis sustentáveis. "O resultado disso é o grande déficit externo, mantendo crescimento moderado", afirmou Martone. "A proposta do PT é mudar essa prioridade."

Já o PPS, na visão de Martone, tem uma grande crítica: "A crítica do PPS é que o Plano Real foi alterado por causa de objetivos eleitoreiros", identificou. "Vejo uma crítica que tem muito fundamento, pois o Real não seria sustentável sem uma reforma fiscal séria", concordou. "E foi exatamente na área fiscal que o governo não fez nada nos últimos três anos." (K.C.)